

■ Relato de Experiência

doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200202>


Desenvolvimento de liderança de acadêmicos de enfermagem em um centro de material e esterilização


Leadership development of nursing students in a material and sterilization center

Desarrollo de liderazgo de estudiantes de enfermería en un centro de material y esterilización

Crislaine Pires Padilha Paim^a 

Ana Karina da Silva Rocha Tanaka^b 

Daniela Silva dos Santos Schneider^a 

Sara Satie Yamamoto^a 

Rafael Rambo^c 

Bernarda Cassaro^d 

Como citar este artigo:

Paim CPP, Tanaka AKSR, Schneider DSS, Yamamoto SS, Rambo R, Cassaro B. Desenvolvimento de liderança de acadêmicos de enfermagem em um centro de material e esterilização. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200202. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200202>

RESUMO

Objetivo: Analisar as vivências de acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular obrigatório hospitalar em um Centro de Material e Esterilização com foco no desenvolvimento de liderança.

Método: Trata-se de um relato de experiência de estágio curricular obrigatório hospitalar ancorado nas diretrizes curriculares nacionais para a enfermagem, de cunho descritivo-reflexivo, realizado em um hospital geral universitário no sul do Brasil, no período de março à junho de 2019.

Resultados: Foram desenvolvidas atividades que proporcionaram o desenvolvimento de aspectos de liderança como gestão de pessoas, gestão de órteses e próteses, do planejamento cirúrgico, da gestão de conflitos e comunicação assertiva.

Considerações finais: O estágio curricular obrigatório hospitalar em Centro de Materiais e Esterilização favoreceu aos estudantes o processo de liderança, a gestão, a tomada de decisão e desenvolvimento da autonomia de enfermeiros líderes.

Palavras-chave: Esterilização. Educação em enfermagem. Liderança. Estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the experiences of Nursing students during the mandatory hospital internship at a Material and Sterilization Center with a focus on leadership development.

Method: This is an experience report of a mandatory hospital curricular internship anchored in the national curricular guidelines for Nursing, of a descriptive-reflective nature, and carried out in a general university hospital in southern Brazil, from March to June 2019.

Results: Activities were developed in order to develop leadership aspects such as people, orthotics and prosthetics management, surgical planning, conflict management, and assertive communication.

Final considerations: The mandatory hospital curricular internship at the Material and Sterilization Center favored the students in the leadership process, management, decision-making, and development of autonomy for leading nurses.

Keywords: Sterilization. Education, nursing. Leadership. Students, nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las experiencias de los estudiantes de enfermería durante el internado hospitalario obligatorio en un Centro de Material y Esterilización con enfoque en el desarrollo del liderazgo.

Método: Se trata de un relato de experiencia de internado curricular hospitalario obligatorio anclado en los lineamientos curriculares nacionales de enfermería, de carácter descriptivo-reflexivo, realizado en un hospital universitario general del sur de Brasil, de marzo a junio de 2019.

Resultados: Se desarrollaron actividades que brindaron el desarrollo de aspectos de liderazgo como el manejo de personas, manejo de ortesis y prótesis, planificación quirúrgica, manejo de conflictos y comunicación asertiva.

Consideraciones finales: La internación curricular hospitalaria obligatoria en el Centro de Materiales y Esterilización favoreció a los estudiantes en el proceso de liderazgo, gestión, toma de decisiones y desarrollo de la autonomía por parte de enfermeras líderes.

Palabras clave: Esterilización. Educación en enfermería. Liderazgo. Estudiantes de enfermería.

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Centro de Materiais e Esterilização. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^d Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Escola de Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem. Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

A reflexão acerca dos desafios do desenvolvimento de liderança no processo de formação tem sido tema de discussões da Enfermagem, considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem (DCN-ENF)⁽¹⁻²⁾ comportam elementos que reportam a um processo de ensino-aprendizagem inovador, na medida em que recomendam uma visão crítica, reflexiva e criativa da aprendizagem, na qual acadêmicos são considerados sujeitos ativos nesse processo. Um contexto em que o ato de liderar representa uma competência gerencial, por meio da qual o acadêmico busca influenciar e motivar equipe em que está inserido para o alcance de objetivos e metas que favoreçam o atendimento das demandas de saúde, solicitando acadêmicos aptos a serem empreendedores, gestores e líderes de equipes de enfermagem e da saúde⁽³⁾. Desta forma, a liderança, ancorada nas DCN-ENF enquanto documento de política nacional que regulamenta o tipo de currículo e de formação que devem receber os profissionais enfermeiros no país, tem-se como elementos norteadores que os estudantes precisam desenvolver habilidades relacionais que facilitarão o gerenciamento de conflitos, a gestão de pessoas e de suprimentos materiais, bem como o processo de tomada de decisões clínicas e gerenciais⁽⁴⁾. Sendo assim, faz-se necessário incentivar o desenvolvimento da liderança ainda durante o processo de formação, para que os futuros enfermeiros possam estar mais seguros e aptos para exercê-la.

Em atendimento às DCN-ENF, o conteúdo curricular de liderança requer ser exercido por meio de atividades teóricas, teórico-práticas, práticas e estágios curriculares obrigatórios, devendo conferir ao futuro enfermeiro a capacidade profissional para atender às demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme realidade epidemiológica da região e do país, em consonância com as políticas públicas. Ou seja, habilidade essencial ao relacionamento interpessoal e ao trabalho em equipe, devendo resultar em motivação dos estudantes em nível individual e coletivo para assumir posições de liderança com compromisso, responsabilidade, talento, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz⁽¹⁻²⁾.

Os estágios curriculares obrigatórios integram a estrutura curricular dos cursos de Enfermagem e têm por finalidade propiciar o aprimoramento das habilidades e competências do estudante por meio da atuação supervisionada por docentes enfermeiras do curso de graduação e profissionais enfermeiros nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações de cuidado à saúde e as políticas públicas em situações variadas

de vida, de organização do sistema de saúde vigente e do trabalho em equipe interprofissional e multidisciplinar, pelas quais terá de assumir inteira responsabilidade ao diplomar-se. Assim, constituem as práticas supervisionadas de culminância da formação profissional. Além disto, deve corresponder, no mínimo, a 20% da carga horária total do Curso de Bacharelado em Enfermagem⁽¹⁻²⁾.

Estudos apontam o estágio curricular obrigatório hospitalar como um dos elementos fundamentais na formação acadêmica, pois permite ao acadêmico vivenciar e encaminhar situações reais com raciocínio lógico e pensamento crítico⁽⁵⁻⁷⁾.

No entanto, para que o aprendizado da liderança ocorra no estágio curricular obrigatório hospitalar, algumas potencialidades devem ser trabalhadas nos serviços de saúde, como o ensino transversal da liderança⁽⁸⁾, o fortalecimento da articulação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde⁽⁵⁻⁶⁾, o maior investimento na educação permanente de docentes e profissionais⁽⁶⁾, considerar os saberes e experiências dos acadêmicos⁽⁹⁾ e, ainda, valorizar as habilidades de liderança, tanto dos profissionais quanto dos estudantes^(8,10).

Ações para o reconhecimento e a valorização do exercício da liderança no processo de formação de enfermeiros-líderes⁽¹⁰⁾ são objeto de ação da campanha global *Nursing Now*, sob o lema “Onde há vida, há enfermagem”. O principal objetivo da campanha reside em fortalecer a educação e o desenvolvimento dos profissionais da área de enfermagem vislumbrando a liderança, além de visar à melhoria das condições de trabalho, compartilhar práticas exitosas e inovadoras com base em evidências científicas em âmbito nacional e regional⁽¹¹⁻¹²⁾.

A campanha nos faz refletir em possíveis espaços do cuidado, sendo premente disponibilizar cenários e situações de aprendizado que possibilitem o desenvolvimento da liderança por parte dos acadêmicos em formação, com experiências diferenciadas. Em geral, percebe-se uma tendência dos acadêmicos a escolherem locais que ofereçam assistência direta ao paciente⁽⁸⁾, e isto se dá, principalmente, devido à preocupação de adquirirem habilidades na realização de técnicas, deixam de lado o importante conhecimento dos processos gerenciais específicos de algumas áreas de apoio neste momento formativo, em que se pretende formar enfermeiros inovadores e transformadores da realidade com ética e compromisso⁽¹⁻²⁾.

Um Centro de Materiais e Esterilização (CME), área de apoio diretamente envolvida com novas tecnologias de equipamentos e dispositivos médicos que implicam em gerenciamento de equipe e organização de processos, pode constituir-se em uma alternativa de local de estágio que

ofereça uma formação de enfermeiros críticos, reflexivos, inseridos em um contexto histórico-social, pautada em princípios éticos e capazes de intervir nos problemas/situações de saúde da população/processos de trabalho da enfermagem/tecnologias do cuidado requeridas⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Considerando o exposto, foi questão norteadora do estudo “Como estudantes de enfermagem vivenciam a aprendizagem da liderança no estágio curricular obrigatório em um Centro de Material e Esterilização?”. O objetivo do estudo foi analisar as vivências de acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular obrigatório na atenção hospitalar em um Centro de Material e Esterilização, com foco no desenvolvimento de liderança.

■ METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo-reflexivo, com centralidade em situações que fortaleceram a problematização ou a consolidação de saberes a partir de vivências de liderança de dois acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, acompanhados por professora orientadora e duas enfermeiras supervisoras durante o estágio. O estágio curricular obrigatório hospitalar deu-se no CME de um hospital geral universitário no sul do Brasil, no período de março à junho de 2019, na décima etapa de 10 semestres do curso, contemplando uma carga horária total de 418 horas.

O hospital campo de estudo tem capacidade para atendimento de 831 leitos de internação, 29 salas cirúrgicas, além de uma ampla rede ambulatorial e áreas de apoio. O CME faz parte do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico e realiza o processamento de produtos para a saúde não-críticos, semicríticos e críticos de conformação complexa e não complexa⁽¹⁵⁾ de toda a instituição, sendo sua produção média de 80.000 pacotes por mês.

A equipe responsável pelo processamento de materiais nesta CME é composta por 74 profissionais entre auxiliares e técnicos de enfermagem, nove enfermeiros (sendo oito assistenciais e um coordenador da unidade), além de um auxiliar administrativo. O setor trabalha 24 horas diárias, sete dias da semana.

As vivências foram analisadas de acordo com as observações de estágio e relatos apontados em diário de campo pelos acadêmicos. Por tratar-se de análise documental, não foi necessária a elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Entretanto, houve a anuência

dos responsáveis legais pelos documentos analisados e respeitados os preceitos éticos.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos apontamentos de vivências acadêmicas durante o estágio curricular obrigatório em CME trouxeram maior visibilidade às ações que contribuem para o empoderamento do processo de formação de liderança pelo futuro profissional enfermeiro, considerando os pressupostos da Campanha *Nursing Now*⁽¹¹⁻¹²⁾.

Nos registros diários apontados pelos acadêmicos no estágio vivenciado, percebeu-se o amadurecimento gradual deles sobre a prática de enfermagem em um CME, trazendo reflexões e criticidade nos apontamentos em diário de campo. Também se empenharam em revisar conceitos e a minudência do conhecimento em CME, tendo planos de atividades alicerçados em temas elencados pela RDC ANVISA nº15/2012⁽¹⁵⁾, exigidos como capacitação mínima dos profissionais que atuam nesta área específica.

Atuar com conhecimento no CME foi importante para desenvolver nos acadêmicos a liderança. Em seus registros contam como deu-se a base de habilidades sociais para o desenvolvimento do objetivo comum em equipe, no CME⁽³⁾: de oferecer aos pacientes um produto de saúde em condições seguras de uso.

Enquanto acadêmicos, como poderiam influenciar de maneira positiva a sua equipe em busca deste objetivo comum? Além disso, também estariam fortalecendo as habilidades de trabalho em equipe em um momento em que aprimoravam a sua visão de gerenciamento e habilidades pessoais na apropriação de valores comportamentais no CME⁽³⁾.

Assim, a aprendizagem significativa passou a orientar o estágio curricular obrigatório hospitalar, tendo como princípios metodológicos o domínio interdisciplinar do conhecimento, a integralidade da formação, a interprofissionalidade das práticas e do trabalho em saúde⁽¹⁻²⁾. Detalham-se, a seguir, as principais ações realizadas pelos acadêmicos no estágio curricular obrigatório hospitalar.

No setor de recebimento e limpeza foram desenvolvidas atividades relacionadas à recepção, separação e desmontagem, limpeza, desinfecção dos materiais de assistência ventilatória, inspeção da limpeza, análise e o *recall* de materiais reprovados na inspeção de materiais. O exercício dessas atividades possibilitou a compreensão da dinâmica, do fluxo de trabalho e do processo de desenvolvimento

de tomada de decisão na análise de processos e desenvolvimento gerencial das etapas, além da inserção dos acadêmicos nesta área.

Em relação ao controle de órtese, prótese e materiais especiais (OPME) foram desenvolvidas atividades de recepção, conferência, registro, auditoria de débitos e necessidades de gerenciar reposição e/ou comunicação do uso após cirurgia e devolução dos mesmos. Desta forma, os acadêmicos aplicaram a comunicação assertiva e o feedback em relação ao processo assistencial desenvolvido pela equipe de enfermagem⁽¹⁰⁾. Além de vivenciar noções de pensamento crítico e tomada de decisão do planejamento cirúrgico.

Na área do preparo de materiais foram desenvolvidas atividades relacionadas à recepção dos materiais vindos da área de limpeza, secagem dos materiais, separação, inspeção, lubrificação e teste de funcionalidade dos instrumentais cirúrgicos, conferência e montagem, embalagem e acondicionamento dos materiais. A partir da atividade operacional foi possível ampliar a visão sistêmica da instituição, melhorando o processo de gerenciamento de prioridades baseados no planejamento cirúrgico e do perfil do atendimento institucional.

Na área de esterilização foram desenvolvidas atividades relacionadas à montagem e à análise crítica relacionada à qualidade nessa atividade, acompanhamento e compreensão do ciclo de esterilização, além da avaliação quanto à efetividade do processo.

Na área de armazenamento e distribuição de materiais e roupas estéreis desenvolveram atividades relacionadas ao gerenciamento de estoques e demandas emergenciais de cirurgias, organização, controle do ambiente e análise crítica do estoque para embasar tomadas de decisão em relação às prioridades e orientações às equipes do CME.

Além disto, foi oportunizada a participação dos acadêmicos em atividades de gestão para exercitarem a liderança nas equipes de enfermagem, pois é exercendo-a que eles, aos poucos, poderiam se dar conta da dimensão da complexidade do CME, da força de trabalho, dos riscos com a segurança do paciente, de modo a exercerem o domínio do saber⁽³⁾. Assim, atuaram no dimensionamento de escalas, em reuniões de trabalho, no trabalho em equipe de enfermagem e interprofissional, no gerenciamento de conflitos, bem como integraram atividades de educação permanente em saúde com foco na melhoria da comunicação assertiva.

Destaca-se, ainda, que a possibilidade de vivenciar protocolos e fluxos assistenciais da rotina do CME permitiu aos acadêmicos o planejamento das ações de cuidado e a gerência de risco na assistência junto à equipe. E, ao vivenciarem os desafios do dia-a-dia de um CME, puderam se

reinventar na aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para o fortalecimento da sua formação e identidade profissional.

Os acadêmicos relataram a vivência neste campo de estágio como sendo desafiadora, pois exigia um conhecimento voltado tanto à gestão quanto ao processamento de produtos para a saúde, lacuna, esta, que foi sendo suprida dia-a-dia no estágio.

No que se refere aos fatores que influenciaram positivamente o desenvolvimento de liderança na inserção dos acadêmicos no CME destacam-se a confiança e sentimento de pertencimento da equipe que surgiram com o decorrer do andamento do estágio. Os acadêmicos mostraram responsabilidade e compromisso ético, assumindo gradualmente a liderança da equipe de enfermagem^(3,9).

Em relação aos desafios para o desenvolvimento de liderança na inserção dos acadêmicos foram descritas as dificuldades de relacionamento pessoal e integração inicial com a equipe, percebidos no início do estágio. Destaca-se que a articulação da equipe de enfermagem e estagiários é complexa, implica em momentos de aprendizado mútuo e cooperação e em situações de desassossego heterogêneo. No entanto, essas dificuldades foram superadas nas duas primeiras semanas do estágio curricular, pois a inserção na prática e a oferta de diversos cenários de aprendizagem permitiram aos estudantes exercitarem a liderança na equipe de enfermagem em que estiveram inseridos. Isto corrobora com estudo⁽⁹⁾ que aponta que os fatores intervenientes nas atividades do estágio curricular relativos ao processo de liderança estão relacionados principalmente a adversidades de aceitação por parte da equipe, a questões de relacionamento interpessoal e de comunicação.

Houve momentos em que os acadêmicos se posicionaram dentro de um processo de reflexão, que por estarem estagiando em um hospital universitário, esperavam encontrar uma equipe mais flexível, haja vista que um dos seus objetivos é ser cenário de aprendizagem para a formação de profissionais da saúde. A importância da prática decorria, também, do significado atribuído à competência da orientação do docente, integrando ensino/serviço. Portanto, o aprendizado da liderança ocorreu necessariamente em situações concretas, contextualizadas, realçando a importância de quesitos como fleuma, empatia, comunicação e congruência com vistas à facilitação da prática⁽¹⁶⁾.

Liderar em enfermagem significa estar preparado para trabalhar frequentemente com a diversidade e reveses, e é necessária serenidade para manter a escuta e o processo de comunicação assertivo e efetivo, pois pessoas imprimem individualidade no que fazem. Quando surgiram as primeiras

dificuldades da liderança, isto foi ratificado pelos acadêmicos, atribuindo reflexões e criticidade ao aprendizado, passando a constituir foco das ações, preparando-os enquanto líderes em inovação, criatividade e sensibilidade⁽⁹⁾. Assim, estabeleceu-se um processo de ensino-aprendizagem recíproco, fortalecendo tanto profissionais quanto acadêmicos em uma relação ensino/serviço em ato⁽⁵⁻⁶⁾.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório hospitalar em Centro de Materiais e Esterilização favoreceu o desenvolvimento no processo de liderança, gestão, tomada de decisão e autonomia. Delineiam-se, assim, vivências pautadas nas diretrizes curriculares que reforçam a integração entre teoria e prática, a formação interdisciplinar, a garantia de participação dos enfermeiros dos serviços nas atividades práticas e no estágio curricular obrigatório, decorrendo em um processo de formação profissional de enfermeiros líderes.

O estágio curricular obrigatório hospitalar, ao articular ensino e aprendizagem, ao conhecer, classificar, analisar, discutir, opinar, fazer analogias, registrar, fazer diagnósticos, fazer generalizações, dentre outros, instaurou domínios que tornaram bastante singulares a conquista da autonomia, o discernimento e a proatividade dos acadêmicos enquanto líderes, bem como para assegurar a qualidade e segurança dos processos de trabalho de um Centro de Material e Esterilização, para a integralidade de atenção à saúde das pessoas e coletivos.

Em relação às atividades privativas do enfermeiro, os acadêmicos vivenciaram a coordenação do processo de trabalho da unidade, permitindo o desenvolvimento da liderança na gestão de pessoas, gestão de órteses/ próteses/ materiais especiais, do planejamento cirúrgico, gestão de conflitos e comunicação assertiva.

Destaca-se a importância da integração ensino/serviço no desenvolvimento do estágio curricular obrigatório hospitalar, como descrito pelos acadêmicos, favorecendo as relações interpessoais, permitindo a eles a habilidade de desenvolver a criticidade, de serem resolutivos e capazes de tomar decisões, elementos essenciais para o desempenho da liderança, preparando-os para o campo de trabalho. Desenvolver o potencial de liderança durante a formação acadêmica deixou sentimentos motivadores de pertencimento à equipe e à instituição nos acadêmicos, comungado por docentes e equipes de enfermagem e da saúde inseridos na prática.

As contribuições do estudo estão no incentivo da realização de estágio curricular obrigatório hospitalar em Centro de Material e Esterilização de forma que os acadêmicos

possam, além de ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos, exercitar seu potencial de liderança. As limitações referem-se à percepção em único local de estágio. Portanto, novas pesquisas em diferentes tipos de instituições seriam importantes de modo a repensar estratégias de ensino para desenvolver as habilidades para o exercício dessa competência em um campo tão específico.

■ REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, CNE/CES, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União. 2001 nov 9 [citado 2020 jul 27];138(215 Seção 1):37-8. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/11/2001&jornal=1&pagina=37&totalArquivos=160>
2. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2018 nov 06 [citado 2020 jul 27];155(213 Seção 1):38-42. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/11/2018&jornal=515&pagina=39&totalArquivos=83>
3. Miles JM, Scott ES. A new leadership development model for nursing education. *J Prof Nurs.* 2019;35(1):5-11. doi: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2018.09.009>
4. Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, Santos BP, Reis VRSS, Ferreira VB. Leadership in nursing: from teaching to practice in a hospital environment. *Esc Anna Nery.* 2017;21(4):e20160276. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0276>
5. Balduino AS, Veras RM. Analysis of service-learning activities adopted in health courses of Federal University of Bahia. *Rev Esc Enferm USP.* 2016 jun;50(esp):17-24. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300003>
6. Tonhom SFR, Moraes MAA, Pinheiro OL. Nurse's training centred on professional practice: perception of students and professors. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(4):e63782. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.63782>
7. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Negri EC. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(suppl.4): 1740-50. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>
8. Lins MDL, Balsanelli AP, Neves VR. Leadership teaching strategies in undergraduate nursing courses. *Rev Rene.* 2018;19:e3226. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193226>
9. Knop ALK, Gama BMBM, Sanhudo NF. Nursing students and leadership development challenges facing in the curriculum internship. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2017;7:e1378. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1378>. doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1378>
10. Oliveira C, Santos LC, Andrade J, Domingos TS, Spiri WC. Leadership in the perspective of Family Health Strategy nurses. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41:e20190106. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190106>
11. Kennedy A. Wherever in the world you find nurses, you will find leaders. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2019;27:e3181. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3181>

12. Cassiani SHB, Lira Neto JCG. Nursing perspectives and the "Nursing Now" Campaign. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(5):2351-2. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>
13. Ferreira EBF, Melo LSS, Souza EWF, Modesto BCM, Valença MP, Souza CFQ. Evaluation of academics on nursing teaching and learning in a material and sterilization center. *Rev SOBECC.* 2018;23(4):178-83. doi: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201800040004>
14. Lucon SMR, Bracciali LAD, Pirolo SM, Munhoz CC. Training of nurses to work in the central sterile supply department nurse. *Rev SOBECC.* 2017;22(2):90-7. doi: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700020006>
15. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para a saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 2012 [citado 2020 maio 20];149(54 Seção 1):43-6. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/03/2012&jornal=1&pagina=43&totalArquivos=128>
16. Dall'Agnol CM, Oliveira AP, Cardoso ASF. Nursing management practicum: impact to the team in medical-surgical units. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(2):e61647. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.61647>

■ Contribuição de autoria

Conceituação: Sara Satie Yamamoto.

Metodologia: Crislaine Pires Padilha Paim, Ana Karina da Silva Rocha Tanaka.

Escrita - rascunho original: Crislaine Pires Padilha Paim, Daniela Silva dos Santos Schneider, Rafael Rambo, Bernarda Cassaro.

Escrita - revisão e edição: Ana Karina da Silva Rocha Tanaka.

■ Autor correspondente:

Crislaine Pires Padilha Paim

E-mail: crislainep@hcpa.edu.br

Recebido: 31.05.2020

Aprovado: 08.10.2020

Editor associado:

Dagmar Elaine Kaiser

Editor-chefe:

Maria da Graça Oliveira Crossetti